

## A LEITURA NA ESCOLA: COMO MOTIVAR OS EDUCANDOS?

Reading in School: how to motivate education

La lectura en la Escuela: ¿cómo motivar los educandos?

Ismérie Salles de Souza Figueiredo\*

*Pós-Graduada em Supervisão e Inspeção Escolar pela Faculdade Ítalo Brasileira (FIB)*

[ismeriesalles@gmail.com](mailto:ismeriesalles@gmail.com)

Auner Pereira Carneiro\*

*D. Sc. USP - SP*

*FAMESC - BJI -RJ*

[aunerix@yahoo.com.br](mailto:aunerix@yahoo.com.br)

### RESUMO

A leitura é uma ferramenta essencial no processo de aprendizagem para desenvolver as habilidades cognitivas, assim como para formação do cidadão por estar presente na sociedade em todos os lugares. Daí a relevância do tema proposto que é demonstrar as formas de motivação na prática do ensino para que os aprendizes despertem o interesse prazeroso, não apenas obrigacional. Nesse processo a participação da família é fundamental no estímulo para que a criança crie o hábito e o mantenha. Na infância as crianças vivem num mundo de descobertas, imaginação e ludicidade, logo, o objetivo do estudo é demonstrar que o professor pode ser o agente transformador, o inventor dentro da sala de aula para despertar o interesse do aprendiz. Portanto, em um mundo moderno onde a escrita se espalha e se torna parte de um todo a reflexão sobre o tema proposto é de suma importância no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Leitura; Motivação; Professor.

### ABSTRACT

Reading is an essential tool in the learning process to develop cognitive skills, as well as to educate citizens by being present in society everywhere. Hence the relevance of the proposed theme, which is to demonstrate the forms of motivation in the practice of teaching so that learners arouse the pleasant interest, not only obligatory. In this process, family participation is fundamental in stimulating the child to create the habit and maintain it. In childhood children live in a world of discovery, imagination and playfulness, so the purpose of the study is to demonstrate that the teacher can be the transformative agent, the inventor within the classroom to arouse the learner's interest. Therefore, in a modern world where writing spreads and becomes part of a whole reflection on the proposed theme is of paramount importance in the school environment.

**Keywords:** Reading; Motivation; Teacher.

### RESUMEN

La lectura es una herramienta esencial en el proceso de aprendizaje para desarrollar habilidades cognitivas, así como para educar a los ciudadanos al estar presentes en la sociedad en todas partes. De ahí la relevancia del tema propuesto, que es demostrar las

formas de motivación en la práctica de la enseñanza para que los alumnos susciten un interés agradable, no solo obligatorio. En este proceso, la participación familiar es fundamental para estimular al niño a crear el hábito y mantenerlo. En la infancia, los niños viven en un mundo de descubrimiento, imaginación y diversión, por lo que el propósito del estudio es demostrar que el maestro puede ser el agente transformador, el inventor dentro del aula para despertar el interés del alumno. Por lo tanto, en un mundo moderno donde la escritura se extiende y se convierte en parte de una reflexión completa sobre el tema propuesto, es de suma importancia en el entorno escolar.

**Palabras clave:** Lectura; la motivación; Maestro.

## INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem por objetivo alertar sobre a importância do hábito da leitura, desde a tenra infância, como ferramenta para uma educação de qualidade em todos os níveis e em todos os contextos sociais. Ao mesmo tempo analisa como formas de ensino voltadas ao lúdico tem se mostrado eficientes e qual o papel do professor e da escola nesse processo. Tratasse de um trabalho de revisão bibliográfica, onde foram utilizados procedimentos de leitura e fichamento bibliográficos, documental, acrescido de buscas em diversos sites.

A prática da leitura existe desde os tempos primórdios da civilização onde o home se comunicava por símbolos e sinais buscando a compreensão do seu desenvolvimento e passando conhecimento. Em análise a história da leitura Fonseca explica que:

Os antigos leitores, muitas vezes obscurecidos nas pesquisas seriais e quantitativas, ao ganharem destaque nos estudos históricos mostraram que havia uma grande distância entre o prescrito e o vivido, entre o leitor idealizado e o leitor real, entre a interpretação considerada correta pelo autor e/ou editor e a compreensão adquirida no ato da leitura (FONSECA, 2013, p. 92).

A escrita formal surgiu da necessidade de normatizar as informações em uma sociedade cada vez maior, ou seja, vem da própria evolução do homem. Pinheiro e Alves (2012, p. 249), fala que a leitura, “apresenta uma natureza política e ideológica, sendo capaz, em alguns casos, de moldar o indivíduo a agir de acordo com determinado modo de ver o mundo”. Portanto, o ato de ler vai além de decifrar letras e sim interpretar sua essência e viver o que elas demonstram. Por sua vez, Almeida relata que:

Ler, segundo Freire, não é caminhar sobre as letras, mas interpretar o mundo e poder lançar sua palavra sobre ele, interferir no mundo pela

ação. Ler é tomar consciência. A leitura é antes de tudo uma interpretação do mundo em que se vive. Mas não só ler. É também representá-lo pela linguagem escrita. Falar sobre ele interpretá-lo, escrevê-lo. Ler e escrever, dentro desta perspectiva, é também libertar-se. Leitura e escrita como prática de liberdade (ALMEIDA, 2009, p. 26).

Conforme define Carleti (2007), a leitura é o meio mais importante para a aquisição de conhecimentos que, durante o desenvolvimento do aprendiz, irão ajudar na formação de um cidadão crítico para atuar na sociedade.

A leitura se faz presente e necessária em todos os indivíduos para o convívio social e também no “eu” de cada um. Na criança não é diferente, sendo mais importante por estarem presentes em todos os campos, principalmente, para ajudar no seu desenvolvimento e nas descobertas. Assim, a consciência sobre a importância da leitura infantil é de essencial relevância.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O desenvolvimento cognitivo da criança acontece com a sua relação com o mundo físico e social, passando por vários estágios na forma de raciocinar e aprender. Sendo imprescindível que haja um respeito ao tempo de adaptação da criança.

Logo, a aprendizagem é um processo de vínculo de caráter subjetivo, pois o aprender implica em desejo que deve ser reconhecido pelo aprendiz, sendo uma articulação entre saber, conhecimento e informação. Isso se constrói através do processo de ensino, que segundo Libâneo:

O processo de ensino é uma atividade conjunta de professores e alunos, organizado sob a direção do professor, com a finalidade de prover as condições e meios pelos quais esses alunos assimilam as atividades os conhecimentos, as habilidades, as atitudes e as convicções (LIBÂNEO, 2008, p. 29).

Afirma Menezes (2011, p. 82) que “ensinar bem requer, além de conhecimento e competência, doses de responsabilidade e envolvimento emocional”. Nesse contexto, o conhecimento é sempre contínuo, constituído por diversos fatores que determina se o indivíduo aprendeu.

É necessário entender e compreender que o modo como esta criança desenvolve a linguagem e a leitura é fundamental para seu sucesso na escola, uma vez que estas

aprendem de maneira diferente, sempre associando tudo ao meio em que convivem, as emoções, a qualquer fato influenciador.

Dutra (2011) aponta que ler é uma das competências mais importantes para se trabalhar com os alunos, uma vez que estudos e avaliações importantes que avaliam a educação brasileira - como o PISA e o SAEB - demonstram que a leitura ainda é uma das grandes deficiências apresentadas pelos estudantes do nosso país.

A leitura desperta várias ações na mente do leitor. Com isso, a criança consegue extrair informações do mundo a sua volta compreendendo seus próprios questionamentos. Porém, deve-se inserir de forma natural a leitura na rotina sem pressionar o educando para seja prazeroso as ações e descobertas se tornando mais eficaz e eficiente. Uma leitura de qualidade representa a oportunidade de ampliar a visão do mundo. No mesmo sentido Dutra (2011) destaca que através do hábito da leitura o homem pode tomar consciência das suas necessidades, promovendo assim a sua transformação e a do mundo.

Apesar desse contexto, Silva (2005) ainda em seu tempo já ressaltava que parece certo dizer que não existe tradição de leitura no Brasil. Dada as condições do desenvolvimento histórico e cultural do país, a leitura, enquanto atividade de lazer e atualização, sempre se restringiu a uma minoria de indivíduos que teve acesso à educação e, portanto ao livro.

Assim, para Carletti (2007):

Durante o processo de armazenagem da leitura coloca-se em funcionamento um número infinito de células cerebrais. A combinação de unidade de pensamentos em sentenças e estruturas mais amplas de linguagem constitui, ao mesmo tempo, um processo cognitivo e um processo de linguagem. A contínua repetição desse processo resulta num treinamento cognitivo de qualidade especial (CARLETI, 2007, p.2).

Diante desse contexto apresentado, fica claro que é de suma importância que desde os anos iniciais escolares, textos, frases, palavras, sílabas e letras, faça sentido para a criança, pois é a partir daí que o aluno irá adquirir o hábito pela leitura como um ato prazeroso. Corroborando, Cardoso e Pelozo (2007) corroboram que nos primeiros anos de escolarização o educando precisa ser incentivado e instigado a ler, de modo que se torne um leitor autônomo e criativo.

Além de ter o papel de facilitadora no processo de introduzir na criança competências, categorias mentais e termos científicos e sociais, cabe à escola garantir a

aprendizagem de alguns conteúdos tradicionais como leitura e escrita, despertando um senso crítico no educando, o que irá refletir mais tarde em sua cidadania.

Quando a criança inicia na escola, seu desenvolvimento adquire um novo rumo; as experiências e os conhecimentos vivenciados na escola, e por meio da escola, passam a ter um papel significativo no desenvolvimento social e afetivo da criança.

Entende-se como escola “a instituição que produz e distribui uma determinada categoria de saberes; que produz e reproduz valores, que questiona e perpetua práticas socialmente aceitas” (CERQUEIRA AROSA, 2011, p. 66).

A interação social que se estabelece no ambiente escolar contribui para o desenvolvimento cognitivo do indivíduo, pois esta passa a ser constantemente confrontado com diferentes pontos e a ser influenciado pela escala de valores que o grupo adota. O grande objetivo das escolas é a aprendizagem dos alunos, e a organização escolar necessária é a que leva a melhorar a qualidade dessa aprendizagem. (LIBANEO, 2008).

No espaço escolar, o relacionamento existente entre aluno e professor e suas expressões afetivas e cognitivas muito colaboram para o desenvolvimento num aspecto geral. A escola precisa ajudar toda criança a se autoconhecer, pois assim sentir-se-á apoiada em bases firmes sobre as quais construirá sua vida e saberá identificar o que necessita ser mudado e como realizar essa mudança (ANTUNES, 2003).

Nesse contexto, a escola exerce um papel inicial importante na formação de leitores por toda a vida, assim, torna-se fundamental, também, fornecer um plano pedagógico aliado à boa estrutura de trabalho para o desenvolvimento da leitura.

Se à escola foi dado o objetivo de formar leitores, o professor é o principal executor desse projeto, e dele será o dever de apresentar o mundo da leitura ao aluno. A maneira como o professor realizar essa tarefa será decisiva para despertar ou não o interesse pela leitura (RAIMUNDO, 2007, p. 109).

Delmanto (2009) afirma que a escola deve ter a preocupação cada vez maior com a formação de leitores, ou seja, a escola deve direcionar o seu trabalho para práticas cujo objetivo seja desenvolver nos alunos a capacidade de fazer uso da leitura para enfrentar os desafios da vida em sociedade.

A leitura como instrumento de inserção e descobertas deve ser destaque nas escolas, sendo considerado algo intrínseco a criança que depende de motivação. Daí a

necessidade de refletir sobre as diferentes formas pedagógicas relacionadas ao desenvolvimento da leitura de forma prazerosa.

Como recurso motivacional no desenvolvimento do aprender, muito se fala do impacto das tecnologias de informação sobre o livro, e a influência desse fator na leitura e no hábito de ler. Para alguns as habilidades tecnológicas e suas facilidades têm afetado ao distanciamento quanto ao livro, como sendo fonte inesgotável do conhecimento. Contudo, deve-se utilizar essa ferramenta e seus recursos como fonte de saber para o desenvolvimento das fases da aprendizagem, entre elas a leitura.

Em todas as novas ferramentas pedagógicas a motivação é extremamente importante para qualquer aprendizagem, pois, sem ela, a atenção do aprendiz pode ser reduzida ou induzida para outros fatores que não o aprender. Essa motivação aliada a tecnologia contribui significativamente no processo ensino-aprendizagem.

A leitura e o aprender também se motivam na emoção e inter-relações afetivas. O afeto buscando o prazer se transforma em interesse e este por sua vez provoca a interação com o meio.

Nesse sentido, para Wallon (2008), o nascimento da afetividade vem primeiro que a inteligência humana, e, a criança ao nascer, estabelece relações afetivas com adultos que a rodeia, e aprende com isso uma maneira de conhecer, descobrir o mundo físico que permanece no seu psicológico.

Em consonância, Chalita (2004, p. 152) leciona que “a educação é um processo que se dá através do relacionamento e do afeto para que possa frutificar. Professores que não vibram com os alunos são como pais que preferem os filhos afastados de si o maior tempo possível”.

Ninguém consegue pensar se não tiver emoção adequada para mobilizar tal pensamento. Os conhecimentos não são obtidos apenas por meio de sentidos, mas advêm de um trabalho que a natureza humana executa com o auxílio das estruturas da mente sobre aquilo que chega pelos sentidos (SALTINI, 2002).

No processo de aprendizagem da leitura o importante é no modo de pensar e propiciar à criança um ambiente alegre, feliz e que possui um espaço para dialogar, discutir, questionar e compartilhar saberes, uma vez que o constrangimento, ansiedade, timidez conduzem ao erro.

Corroborando, Leite e Higa (2011, p. 155) afirmam que “no nível afetivo também, a criança descobre o universo da leitura pela voz, plena de entonação e de significação, daqueles em quem ela tem mais confiança e com quem se identifica”.

Como se percebe, a afetividade é de suma importância desde o início do desenvolvimento humano. Tudo vai acontecendo de acordo com o seu meio e com as pessoas à sua volta.

Por sua vez, o lúdico se apresenta como ferramenta de brincadeiras que consegue a atenção do aprendiz, sua reflexão e o desejo de aprender mais. Para Luckesi (2000, p. 97) a ludicidade “é representada por atividades que propiciam experiência e plenitude e envolvimento por inteiro, dentro de padrões flexíveis e saudáveis”. É através das brincadeiras que as crianças se desenvolvem, aprendem e constroem a sua personalidade.

Portanto, lúdico significa brincar, incluindo os jogos, as brincadeiras de interagir com outras crianças e os brinquedos. Há que destacar que o jogo, brinquedo e brincadeira possuem conceitos distintos: jogo presume regras, o brinquedo é o objeto que se manipula e a brincadeira é tida como o ato de brincar em si com o brinquedo ou com o jogo (KISHIMOTO, 2008).

É da essência do ser humano quando ainda criança a necessidade de brincar, construir um mundo imaginário e mágico com os objetos a sua volta, pois é a sua aprendizagem do mundo que constitui a base do seu desenvolvimento, pois induz o aprendiz a pensar, imaginar, interpretar e criar transformando-se em um dos pilares da educação.

A relação existente entre o lúdico e a aprendizagem não está centrada apenas na escola que oferece brinquedos ou jogos tidos como educativos, mas em seu quadro de educadores que possam utilizar simples objetos numa oportunidade de desenvolvimento e aprendizagem. É nessa situação que o professor de educação infantil representa um elo entre a brincadeira e as ponderações sobre ela. Para Kishimoto:

O uso do brinquedo/jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil. Se considerarmos que a criança pré-escolar aprende de modo intuitivo, adquire noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro e suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais, o brinquedo desempenha um papel de grande relevância para desenvolvê-la (KISHIMOTO, 2008, p. 36).

Cabe salientar que para que o jogo educativo alcance seu objetivo primordial que é possibilitar ao educando a construção de um novo conhecimento e desenvolvimento de suas habilidades, entre elas a da leitura, torna-se importante que este

seja bem definido e utilizado. Há situações em que o jogo deixa de apresentar um aspecto lúdico e passa simplesmente a ser mais um material pedagógico. O jogo fora de um contexto educacional previamente estabelecido é uma ferramenta vazia e sozinho não soma em nada no processo de aprendizagem.

Dentro do exposto até aqui, o professor, assume um papel essencial, não apenas na transmissão de informações, mas, sobretudo, na elaboração de situações que possibilitem a criança a buscar naquilo que já sabe elementos para desvendar o que ainda não sabe ou tem dificuldade.

Nesse contexto, durante o ensino da leitura, a relação professor e aluno não deve ser uma relação de imposição, mas sim de cooperação de ambos. O aluno deve ser considerado como um ser interativo e ativo no seu processo de construção do conhecimento.

## **METODOLOGIA**

Visando uma abordagem clara, utilizou-se uma pesquisa bibliográfica em autores contemporâneos, estudiosos do assunto, tais como Carleti (2007), Cerqueira Arosa (2011), Dutra (2011), Kishimoto (2007), Leite e Higa (2011) dentre outros, além de artigos disponíveis em *sites*, a fim de trazer noções atualizadas e diversificadas.

Por fim, nas considerações finais, apresenta-se o parecer conclusivo do estudo, que em breves palavras resume-se numa visão geral sobre o assunto de modo a conduzir a uma reflexão sobre este tema.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Hoje, o sistema educacional brasileiro se organiza pelos sistemas de ensino da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Que tomam como diretrizes a lei maior a Constituição Federal de 1988 em conjunto com a Emenda Constitucional n.º 14, de 1996 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), n.º 9394/1996. Sua atual estrutura compreende a educação básica – formada pela educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e a educação superior.

Apesar dessa estrutura, comparando contemporaneamente com Silva (2005), houve pouca evolução. Segundo dados de pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil” em sua 4ª edição, até o ano de 2015, 44% da população brasileira não lê e 30% nunca comprou um livro. Nesta pesquisa Rodrigues (2016) destaca "Há um pouco mais de leitores no Brasil. Se em 2011 eles representavam 50% da população, em 2015 eles são 56%. Mas ainda é pouco. O índice de leitura, apesar de ligeira melhora, indica que o brasileiro lê apenas 4,96 livros



por ano – desses, 0,94 são indicados pela escola e 2,88 lidos por vontade própria. Do total de livros lidos, 2,43 foram terminados e 2,53 lidos em partes. A média anterior era de 4 livros lidos por ano".

A pesquisa relatou a opinião de 5.012 pessoas, alfabetizadas ou não. Para a pesquisa, é leitor quem leu, inteiro ou em partes, pelo menos um livro nos últimos 3 meses e o não leitor aquele que não leu nenhum livro nos últimos 3 meses, mesmo que tenha lido anteriormente a este período.

A escola tem por função formar esses leitores tendo o professor como o executor desse processo, mas para o desenvolvimento deve ir além, é preciso ter contato com o mundo, com as pessoas, dando destaque para a família onde o leitor desenvolve um senso crítico mais cedo.

As pesquisas apresentam números preocupantes onde menos da metade dos entrevistados admitem não ter o hábito de ler. Portanto, existem desafios para buscar despertar o interesse da criança para leitura. Motivação e estímulo são de suma importância para incentivar os educandos a descobrirem uma nova perspectiva do mundo através do ato de ler.

Diante desses fatos se percebe ainda mais a importância de motivar o educando a sua iniciação para a prática da leitura, hábito este fundamental não só para ampliar o conhecimento, mas, para a formação da cidadania. Existem desafios para buscar despertar o interesse da criança para leitura. Motivação e estímulo são de suma importância para incentivar os educandos a descobrirem uma nova perspectiva do mundo através do ato de ler.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É na educação infantil que a criança inicia o processo da leitura de modo formal, sendo essencial para formação do indivíduo e sua inserção na sociedade, pois ler estimula a imaginação, melhora a capacidade de comunicação e aumenta a criatividade e a curiosidade, além de aguçar o conhecimento transformando seu próprio mundo. A família e a escola não podem ignorar a importância de se criar o hábito da leitura em nossas crianças o mais cedo possível, pois com esse costume haverá uma mudança real na construção do processo ensino-aprendizagem.

No processo de aprendizagem da leitura o importante é trabalhar o modo de pensar e propiciar à criança um ambiente alegre, feliz e que possui um espaço para

dialogar, discutir, questionar e compartilhar saberes, uma vez que o constrangimento, ansiedade, timidez conduzem ao erro.

Nesse contexto, o professor assume o papel de agente transformador e incentivador na sala de aula, elaborando situações que possibilitem a criança a buscar naquilo que já sabe elementos para desvendar o que ainda não sabe ou tem dificuldade dentro da leitura.

Fica claro que a motivação deve ser compartilhada entre a escola e a família, pois ambos ambientes são importantes nesse contexto. Mas é a escola que cabe a função de ensinar formalmente, portanto, é preciso uma conscientização dos educadores quanto a buscar ou criar alternativas capazes de prender toda a atenção dos aprendizes num interesse contínuo para prática da leitura.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando José de. **Folha Explica Paulo Freire**. São Paulo: Editora Publifolha, 2009.

ANTUNES, Celso. **O jogo infantil: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir**. Petrópolis/RJ: Vozes 2003.

BRASIL. **Lei nº 9.394/96 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/legislacao> Acesso em: 27 de outubro de 2018.

CARDOSO, Giane Carrera; PELOZO, Rita de Cássia Borguetti. A importância da leitura na formação do indivíduo. Editora FAEF, **Revista Científica Eletrônica de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas de Garça**. Ano V - Número 09 - Janeiro de 2007, Garça/SP. Disponível em: <http://www.revista.inf> Acesso em: 27 de outubro de 2018.

CARLETTI, Rosilene Callegari. **A leitura: um desafio atual na busca de uma educação globalizada**. Ano 2007; Disponível em: <http://www.univen.edu.br/revista> Acesso em: 27 de outubro de 2018.

CERQUEIRA AROSA, Armando de Castro. **Teoria e prática na pedagogia hospitalar: Avaliar a aprendizagem no hospital**. In: MOREIRA MATOS, Elizete Lúcia; TORRES, Patrícia Lupion (Coord.). 2. ed. Curitiba: Champagnat, 2011.

CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. 19. ed. São Paulo: Editora Gente, 2004.

DELMANTO, Dileta. **A leitura em sala de aula**. Almanaque do Programa Escrevendo o Futuro. Ano III. Nº 7. 2009. Disponível em: [www.construirnoticias.com.br](http://www.construirnoticias.com.br) Acesso em: 27 de outubro de 2018.

DUTRA, Vânia Lucia Rodrigues. Abordagem funcional da gramática na Escola Básica. **Anais do VII Congresso Internacional da Abralín**. Curitiba, 2011. Disponível em: [www.abralin.org](http://www.abralin.org) Acesso em: 27 de outubro de 2018.

FONSECA, André Dionei. A instigante e complexa história da leitura: apontamentos teóricos e metodológicos. In: **Revista Espaço Acadêmico**, nº 144, maio de 2013, mensal, ano XIII, ISSN 1519-6186. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/19966/11106> Acesso em: 27 de outubro de 2018.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LEITE, Sergio Antonio Silva; HIGA, Sue Ellen Lorenti. **Aproximação e afastamento na relação entre crianças e as práticas de leitura**: o papel da mediação pedagógica do professor. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**: coleção magistério, série formação do professor. São Paulo: Cortez, 2008.

LUCKESI, Cipriano. **Desenvolvimento dos estados de consciência e ludicidade: ensaios de ludopedagogia**. Salvador: UFBA/FACED, 2000.

MENEZES, Luis Carlos. A escola dos últimos 25 anos. In: **Revista Nova Escola**. Ed. 239, janeiro/fevereiro, 2011. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/edicoes-impresas/239.shtml>. Acesso em: 27 de outubro de 2018.

PINHEIRO, Welington da Costa; ALVES, Laura Maria da Silva Araújo. **A história da leitura contada a partir da ótica dos pensadores da educação brasileira**. In: IX Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”. Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5. Disponível em: [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer\\_histedbr/seminario/seminario9/PDFs/3.31.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario9/PDFs/3.31.pdf) Acesso em: 27 de outubro de 2018.

RAIMUNDO, Ana Paula Peres. **A mediação na formação do leitor**. In: **CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS**, 3., 2007, Maringá. *Anais...* Maringá, 2007. Disponível em: [http://www.ple.uem.br/3celli\\_anais/trabalhos/estudos\\_literarios/pdf\\_literario/010.pdf](http://www.ple.uem.br/3celli_anais/trabalhos/estudos_literarios/pdf_literario/010.pdf) Acesso em: 27 de outubro de 2018.

RODRIGUES, Maria Fernanda. **População brasileira sem o hábito da leitura**. Publicado em: Maio/2016. Disponível em: <http://cultura.estadao.com.br/blogs/babel/44-da-populacao-brasileira-nao-le-e-30-nunca-comprou-um-livro-aponta-pesquisa-retratos-da-leitura/> Acesso em: 27 de outubro de 2018.

SALTINI, Cláudio João Paulo. **Afetividade e inteligência**. A emoção na educação. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler**: fundamentos psicológicos pra uma nova pedagogia da leitura. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

WALLON, Henri. **Do ato ao pensamento**: ensaio de psicologia comparada. Petrópolis: Vozes, 2008.